

# ISAÍAS:

## O profeta maior que seu tempo

*Paulo Pena Schutz*

### ÍNDICE

1. Os tempos de Isaías (Isaías 63.7-14)
2. Um povo de impuros lábios (Isaías 6.1-5)
3. Fala para que não ouçam (Isaías 6.6-13)
4. Emanuel (Isaías 7.10-16)
5. O resto (Isaías 11.11-16)
6. Consolai (Isaías 40: 1-11)
7. Ciro, o pagão escolhido (Isaías 45.1-7)
8. O Servo (Isaías 52.13 a 53.12)
9. Buscai (Isaías 55.1-13)
10. Novos céus e nova terra (Isaías 65 17-25)

## 1.ª Lição

### Os tempos de Isaías

A Bíblia que você usa foi certamente traduzida por João Ferreira de Almeida. Mas você conhece outras Bíblias também traduzidas por ele que não são exatamente iguais. Ele fez mais de uma tradução? Não. Aconteceu que o tempo foi passando, a língua foi evoluindo, o estudo dos textos originais evoluiu, e houve necessidade de atualizações. Vieram outros tradutores que aproveitaram o excelente trabalho já feito e apenas introduziram as modificações que se fizeram necessárias.

Por que não deram então seus nomes à novas traduções? Porque não seria justo, uma vez que o principal responsável continuava sendo Almeida. Recentemente foi até publicada uma Bíblia de estudo que leva seu nome, apesar de ele mesmo não ter tido oportunidade de conhecer a maioria das informações ali contidas. O seu nome, neste caso, representa uma homenagem pelo grande serviço que sua tradução representou para a popularização do texto sagrado.

Algo semelhante aconteceu com os profetas, e os principais autores antigos. Aos escritos originais de um importante autor, iam-se acrescentando, durante anos, outros fundamentados em seu trabalho. Como no caso de Almeida, por justiça e respeito, era conservado o nome do autor responsável por todo o processo. Com Isaías também aconteceu assim.

### Texto base: Isaías 6.37-14

Textos correlatos e complementares: Isaías 5.8, 11, 18-23 [2Rs 15.32-38] (Jotão); 2Crônicas 28.16-21 [2Rs 16.1-4] (Acáz); 2Crônicas 29 (Ezequias e queda Samaria); 25.8-12 [Jeremias 39.8-10;52. 12-16] (cativeiro babilônico); 2 Crônicas 36.22,23 (Ciro).

### O tempo do profeta

Isaías nasceu por volta do ano 765 a.C. Recebeu sua vocação em 740 a.C., ano da morte do rei Uzias, e profetizou até 700 a.C., aproximadamente. Como você aprendeu na primeira lição, o povo de Deus nesta época estava dividido em dois remos, o do Norte, Israel, e o do Sul, Judá.

Uzias, também chamado de Azarias, era rei de Judá. Sua morte marcou o fim de um longo período de cerca de cento e cinquenta anos de paz e prosperidade material, no Sul, prosperidade entretanto acompanhada internamente de muita injustiça social e decadência moral.

No Norte, não foi diferente. Aqui, o que marcou o fim do período de prosperidade foi a morte de Jeroboão II, em 746 a.C. Ele reinou durante quarenta longos anos, e nos vinte cinco seguintes, seis reis subiram ao trono, algumas vezes através de golpes violentos, num país em decadência acelerada. Enquanto Israel se autodestruía, a Assíria crescia como grande potência no Oriente Médio e, aproveitando-se da situação, conquistou e aniquilou

para sempre esta parte do povo de Deus, destruindo finalmente sua capital, Samaria, em 721 a.C.

### **O ministério do Profeta**

Isaías profetizou no Sul, em Judá, alternando períodos de intensa atividade profética com outros de silêncio absoluto. O primeiro período coincidiu com o reinado de Jotão, filho e sucessor de Uzias, quando o poder da Assíria crescia em grandes proporções, mas ainda não havia chegado às fronteiras do país. Assim, as profecias de Isaías, capítulos 1 a 5, voltaram-se contra o inimigo interno, que era a grande corrupção moral, provocada pela prosperidade material. Leia Isaías 5.8, 11, 18-23. Isaías voltou a profetizar no reinado de Acáz, filho de Jotão, quando a Assíria já era uma ameaça preocupante, e o rei negou-se a participar de uma coligação contra ela, junto com os reis de Israel e Damasco. Resultou que estes dois resolveram então atacá-lo, obrigando-o a recorrer à própria Assíria para defender-se. Isaías via nessa atitude uma infidelidade a Deus e uma falta de confiança nas suas promessas, e assim, voltou suas profecias contra ela (Isaías 5.26-29; 7.1-11.9; 17.1-6; 28.1-4). Leia 2.º Crônicas 28. 16-21.

Seguiu-se outro período de silêncio (Isaías 8.16-18), que coincidiu com a queda de Samaria e o fim do reino do Norte, Israel. Ezequias havia sucedido a Acáz, em Judá. Rei piedoso, cheio de boas intenções, iniciou uma profunda reforma religiosa e política, promovendo a justiça social e reabilitação moral. Mas a aliança com a Assíria não permitia que essa reforma fosse levada até

suas últimas conseqüências. Parecia que o único caminho para libertar-se dessa aliança embaraçosa fosse pedir socorro ao Egito.

Foi então que Isaías voltou a profetizar, agora contra essa política que depositava mais confiança na força militar do que no poder e nas promessas de Deus (Isaías 14.28-32; 18; 20; 28.7-22; 29.1-14; 30.8-17). O profeta foi ouvido por algum tempo, mas, finalmente, Ezequias revoltou-se, confiando no auxílio egípcio, que não veio. Essa atitude provocou uma dura repressão por parte da Assíria, e o profeta voltou ao silêncio (Isaías 20).

Mas Ezequias não desistiu de seus propósitos de independência. Aproveitando um momento em que a Assíria estava ocupada com grandes revoltas na outra extremidade de seu império, na Babilônia, o rei de Judá organizou uma nova rebelião, juntamente com outros pequenos reinos vizinhos. A repressão da Assíria, desta vez, foi das mais implacáveis da história. Diante da crueldade com que foram tratados os primeiros reinos a serem reprimidos, os demais iam se rendendo e voltando a pagar os tributos. Ezequias permaneceu irredutível, agora com o apoio do profeta, o que lhe custou a destruição de muitas cidades de Judá e um prolongado cerco a Jerusalém, do qual escapou por milagre. Deste período datam as últimas palavras do profeta Isaías (1.4-9; 10.5-15,27-32; 14.24-27; 28-32). Leia 2.º Reis 18.1-12.

### **Isaías após sua morte**

A voz de Isaías como pessoa se calou, mas sua história não acabou aqui, e as palavras do profeta voltaram a ser ouvidas muitos anos depois, através da voz e da pena de seus discípulos e seguidores. Após escapar do cerco de Jerusalém, Judá experimentou, por cerca de um século, momentos de independência e outros de submissão aos impérios que, depois da Assíria, dominaram a Palestina. Em 586 a.C., Jerusalém foi destruída e o reino definitivamente conquistado pela Babilônia, onde sua população ativa passou a viver exilada. Leia 2 Crônicas 2 5.8-12.

Depois desta catástrofe as palavras do profeta voltaram a ser ouvidas, agora palavras de consolação para um povo desolado. Destacam-se entre elas os capítulos 40 a 55, que receberam o título bem apropriado de "livro da consolação de Israel", também conhecido como Dêutero-Isaías ou Segundo Isaías, do qual fazem parte os belíssimos "cânticos do Servo" (Isaías 42.1-9; 49.1-6; 50.4-11; 52.13-53. 12), que anunciam o sofrimento salvífico de Jesus Cristo.

Os capítulos finais (Isaías 56 a 66) são conhecidos como Trito-Isaías ou Terceiro Isaías, e contêm profecias de todos os períodos em que estiveram em atividade os seguidores do profeta, até mesmo depois da volta do exílio babilônico, possibilitada pela conquista da Babilônia, por Ciro, da Pérsia. Leia 2.º Crônicas 36.22,23.

### **Questões objetivas**

1. Numere na ordem os fatos citados no texto base (Isaías 6.37-14).

- ( ) O povo lembrou-se dos dias de Moisés.
- ( ) Deus pelejou contra o povo.
- ( ) O povo foi rebelde.
- ( ) Deus salvou o povo.

2. Isaías viveu sob os reinados dos seguintes reis:

- ( ) Saul
- ( ) Davi
- ( ) Salomão
- ( ) Uzias
- ( ) Jotão
- ( ) Acaz
- ( ) Ezequias

3. As profecias do livro de Isaías foram proferidas nos períodos...

- ( ) do Reino unido
- ( ) do exílio
- ( ) dos dois reinos
- ( ) depois do exílio

4. Impérios mundiais que Isaías conheceu em vida:

- ( ) Egito
- ( ) Assíria
- ( ) Babilônia
- ( ) Pérsia

5. A Isaías disse "Ai dos que puxam para si a iniquidade", durante o reinado de:

- Uzias  
 Jotão  
 Acaz  
 Ezequias

6. Prosperidade material, injustiça social e decadência moral caracterizaram o reinado de:

- Uzias                       Acaz  
 Jotão                         Ezequias

7. Que rei disse "estou resolvido a fazer aliança com o Senhor"?

- Uzias  
 Jotão  
 Acaz  
 Ezequias

8. A Bíblia diz: "mandou pedir aos reis da Assíria que o ajudassem...". Que rei disse isso?

- Uzias  
 Jotão  
 Acaz  
 Ezequias?

### **Dissertações**

9. Resuma, com suas palavras, os fatos narrados no texto base.

10. Cite fatos atuais semelhantes aos dos reinados de Jotão, Acaz e Ezequias. Explique.

## **2.ª Lição**

### **Um povo de impuros lábios**

Madrugada. Um crime brutal: estupro seguido de assassinato. Dezenas de vizinhos assistiram da janela de suas casas, sem que ninguém tentasse impedi-lo, nem ao menos um telefonema para a polícia. Este fato foi muito divulgado há alguns anos, com a pergunta: são os vizinhos menos culpados do que o próprio assassino?

Em nossa sociedade pratica-se toda sorte de violência contra os direitos do homem, do cidadão, do consumidor, do trabalhador. Nós não praticamos tal violência, mas assistimos. Somos menos culpados do que aqueles que a praticam?

#### **Texto base: Isaías 6.1-5**

Textos correlatos e complementares: 2 Crônicas 26.1-15; 27; Isaías 3.14-23; 5.11-23; João 16.5-11; Isaías 1.21-23; 10.1,2; 2 Reis 15.1-7,32-38; 2 Crônicas 26.1-27.9; Gênesis 3.8-10.

#### **1. O Reinado de Jotão**

Nos primeiros anos após a morte de Salomão, com a divisão do reino em dois, em 922 a.C., Israel experimentou tempos de enfraquecimento político, econômico e religioso. Entretanto, com a ascensão de Jerobo-

ão II, ao trono de Israel, em 786 a.C., e de Uzias, ou Azarias, em 783, em Judá, as coisas mudaram totalmente. Os dois reinos, ainda que separados, passaram a viver em relativa paz entre si e com seus vizinhos, sem um grande império que os incomodasse. 2 Crônicas 26.1-15 nos fala da estupenda recuperação política e econômica experimentada por Judá durante o reinado de Uzias. 2 Crônicas 27 nos descreve a situação sob o rei Jotão, tempo em que Isaías proferiu suas primeiras profecias: o poderio e a riqueza assemelhavam-se aos melhores dias de Salomão, e a sensação era de que enfim as promessas feitas por Deus a Davi tomavam-se realidade.

Já o profeta Isaías nos descreve como viviam os líderes de Judá naqueles dias, num dos momentos em que o povo mais recebia de Deus bênçãos de natureza política e econômica: interessados apenas em prazeres (3.16-23; 5.11,12,22) em acumular bens materiais (5.8) à custa dos mais fracos (31.4,15), através de leis injustas (10.1), suborno (1.23) e subversão do direito (5.23).

## **2. A visão de Isaías**

Uzias, leproso, passou o trono ainda em vida a seu filho Jotão. E foi no ano de sua morte que Isaías teve a experiência descrita no capítulo 6 de seu livro, portanto, em meio a toda essa prosperidade econômica e política, aliada a uma profunda decadência moral, conforme descrita acima. Ele nos conta que, ao ver o Senhor "assentado sobre um alto e sublime trono", cercado de serafins que o adoravam, bradou:

"Ai de mim! Estou perdido! Porque sou homem de lábios impuros, habito no meio dum povo de lábios impuros, e os meus olhos viram o Rei, o Senhor dos Exércitos!" (Isaías 6.5)

Esta não foi a primeira vez que um filho de Deus, ao encontrar-se com seu Senhor, encontrou-se também com o seu próprio pecado e sentiu-se perdido. Adão, por exemplo, depois de comer do fruto proibido, ao perceber que Deus se aproximava, fugiu, porque teve medo (Gênesis 3.8-10).

Entretanto, Isaías não se sentiu perdido apenas por causa de seus próprios pecados, "porque sou um homem de lábios impuros", mas também por causa do pecado de todo povo, um povo de lábios impuros"; assumindo assim a responsabilidade pelo que acontecia no meio em que vivia.

## **3. A vida de Isaías**

Assumir a culpa pelo pecado de todo povo é apenas uma das evidências da profunda identificação de Isaías com sua nação. O mais impressionante é que dos 66 capítulos do livro, que cobrem cerca de cinquenta anos da vida do profeta, muito pouco aprendemos sobre sua pessoa, mas muito sobre sua nação. Sua vida particular confunde-se de tal maneira com a de seu povo que até o nome de seus filhos traduzem momentos vividos por este. Um chamou-se Rápido-Despojo-Presa-Segura

(*Maher-shalal-hashbaz*, 8.4) e o outro Um-Resto-Volverá (*Searjasub*, 7.3), significados que aprenderemos mais adiante.

Assim, tudo o que podemos dizer sobre este importantíssimo personagem bíblico é que seu nome, *Jeshaihu* em hebraico, significa "o SENHOR é socorro". Que seu pai chamava-se Amoz (Isaías 1 .1), viveu cerca de setenta anos, teve pelo menos dois filhos. Portanto, devia ser casado, e certamente era culto e rico, pois conhecia e influenciava profundamente em tudo o que acontecia no palácio real de Jerusalém.

Ele mesmo desapareceu de sua própria biografia, para que aparecesse sua nação, nisso reside a grandeza do profeta. E sua história confundiu-se de tal modo com a vida de seu povo, que ela continuou mesmo após sua morte, como imos na última lição.

#### **4. O Espírito Santo**

Enquanto estivermos estudando a obra maravilhosa que Deus realizou no meio de seu povo através do profeta Lias, é bom lembrarmos sempre que tudo começou com urna sincera confissão de pecados. E para que realizássemos obra semelhante, Jesus nos prometeu o Consolador, o Espírito Santo, que, antes de mais nada, "... convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo (João 16.8).

#### **Questões objetivas**

1. Marque os aspectos que caracterizaram o reinado de Jotão:

- Dirigia seus caminhos segundo a vontade do Senhor
- Prosperidade econômica e política
- Profunda decadência moral
- leis injustas, para negarem justiça aos pobres.

2. Diante de Deus, Isaías sentiu-se perdido devido a...

- seus próprios pecados
- os pecados de seu povo
- os pecados do rei
- seus pecados e de seu povo.

3. Quem mais na Bíblia teve a mesma experiência de Isaías?

- Adão
- Uzias
- Jesus Cristo
- Maria Madalena

4. Hoje, quem convence o mundo do pecado?

- Os pregadores
- A Bíblia
- O Espírito Santo

5. Os nomes dos filhos do profeta foram inspirados...

- em personagens bíblicos
- nos pais do profeta
- em momentos vividos por Israel.

6. O nome Isaías significa...

- o Senhor é socorro  
 o Senhor fala  
 o Senhor é santo.

7. Coisas que sabemos do profeta Isaías:

- filho de Amoz  
 viveu pouco  
 teve mais de um filho  
 era pobre e culto

8. Fatos que traduzem a profunda identificação de Isaías com o povo:

- Sua confissão de pecados  
 os nomes de seus filhos  
 suas palavras foram ouvidas por muito tempo após sua morte.

### **Dissertações**

9. Que lições podemos tirar do texto base (Isaías 6.1-5) para hoje?

10. Você é responsável pecados de nossa sociedade? Explique.

## **3.ª Lição**

### **Fala para que não ouçam**

Em qualquer comunicação atuam três elementos: o emissor da mensagem, o meio, e o receptor. Por exemplo, o telefone é um meio, com toda sua complexidade, quem disca é o emissor e quem atende é o receptor. Se a mensagem não é recebida com clareza, o defeito pode está em qualquer um dos três, ou em todos. Isso é o mínimo que o profissional da área deve saber.

Para a comunicação entre Deus e o homem, isto também é verdade. Mas o crente deve estar atento ainda para um outro fato importante: o defeito não pode estar no emissor, que é o próprio Deus. Nem no meio, que é por ele escolhido e preparado. Só pode ser do receptor.

### **Texto base: Isaías 6. 6-13**

Textos correlatos e complementares: Isaías 30.8-17; Isaías 59.1-15; Gênesis 3.8-24; Jeremias 36.1-32; 1 João 1.5-2.2; Isaías 1-5 (1.18-20; 2.6-9)

### **1. Adão e Isaías**

Na última lição mostramos como Isaías à semelhança de Adão, ao encontrar-se com o Senhor, encontrou-se com o seu próprio pecado. Mas existe uma diferença fundamental entre estas duas experiências. Adão, por seu lado, fugiu da presença do Senhor, tentando es-

conder sua culpa (Gênesis 3.8-10), e o resultado todos nós conhecemos e sofremos (Gênesis 3.14-24). Isaías, ao contrário, confessou sua culpa (Isaías 6.5), sabendo que seus pecados poderiam ser lavados (Isaías, 1.18,19), ao mesmo Deus que séculos mais tarde enviaria um apóstolo a anunciar:

"Se dissermos que não temos pecado nenhum, a nós mesmos nos enganamos, e a verdade não está em nós. Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça" (1 João 1.8,9).

O resultado não poderia ser outro:

".. um dos serafins voou para mim, trazendo na mão urna brasa viva, que tirara do altar com uma tenaz; com a brasa tocou a minha boca e disse: Eis que ela tocou os teus lábios; a tua iniquidade foi tirada, e perdoado o teu pecado." (Isaías 6.6,7)

## **2. A voz do Senhor**

Todo esse ritual tinha um objetivo: o Senhor queda falar ao profeta, mas a iniquidade faz separação entre o homem e seu Deus (veja Isaías 59.1.2). Assim, ele primeiro iluminou a Isaías com sua presença, como faz hoje o Espírito Santo, para que ele pudesse enxergar o seu próprio pecado e o de seu povo, para que confessasse sua iniquidade, fosse purificado, e então ouvisse a voz do próprio Senhor "...que dizia: A quem enviarei, e quem há de ir por nós?"

Sem mais nada que fizesse separação entre ele e seu Deus, Isaías certamente não poderia responder de outro modo: "eis-me aqui, envia-me a mim" (Isaías 6.8).

## **3. A missão de Isaías**

Este episódio explica também a estranha missão que Isaías recebeu:

"Vai e dize a este povo: Ouvi, ouvi e não entendais; vede, vede, mas não percebeis. Toma insensível o coração deste povo, endurece-lhe os ouvidos e fecha-lhe os olhos, para que não venha ele a ver com os olhos, a ouvir com os ouvidos e a entender com o coração, e se converta, e seja salvo" (Isaías 6.9,10).

Talvez nem o profeta tivesse entendido a ordem divina neste primeiro momento. A explicação só viria bem mais tarde, quando recebeu as palavras de Isaías 30.8-17.

Na verdade, aquele povo já conhecia as maravilhas de libertação operadas pelo seu Deus tanto no passado como em seus próprios dias. Estava cansado de ouvir os profetas que vieram antes. Mas não reconhecia sua iniquidade, seu pecado, como Isaías, de tal modo que viesse a ser perdoado, tivesse seus olhos e ouvidos abertos, e pudesse ver, ouvir e entender a palavra de Deus:

"Em vos converterdes e em sossegardes, está a vossa salvação; na tranqüilidade e na confiança, a vossa força, mas não quisestes." (Isaías 30.15).

Preferiram, como Adão, fugir da presença do Senhor: "Antes dizeis: Não, sobre cavalos fugiremos; portanto, fugireis; e: Sobre cavalos ligeiros cavalgaremos..." (Isaías 30.16).

Então, se o povo já havia tomado sua decisão, para que falar ainda outra vez? Para servir de testemunho para as próximas gerações:

"Vai, pois, escreve isso numa tabuinha perante eles, escreve-o num livro, para que fique registrado para os dias vindouros, para sempre, perpetuamente" (Isaías 30.8).

O Senhor já não falava para a geração que vivia naquela época, mas pensava no "toco", na "santa semente que ele pretendia preservar (Isaías 6.13). E foi por isso que os profetas dessa época, pela primeira vez, receberam como missão importante não apenas falar, mas escrever suas mensagens. Jeremias explica este fato com muita clareza:

"Toma um rolo, um livro, e escreve nele todas as palavras que te falei contra Israel, contra Judá e contra todas as nações, desde o dia em que te falei, desde os dias de Josias até hoje. Talvez ouçam os da casa de Judá todo o mal que eu intento fazer lhes e venham a converter-se cada um do seu mau caminho e eu lhes perdoe a iniquidade e o pecado" (Jeremias 36.2,3).

### Questões objetivas

1. Fatos que marcaram o encontro de Adão com o Senhor:

- ) temor
- ) fuga
- ) confissão de pecados
- ) perdão
- ) maldição

2. Fatos que marcaram o encontro de Isaías com o Senhor:

- ) temor
- ) fuga
- ) confissão de pecados
- ) perdão
- ) maldição

3. Isaías 6 mostra que o Senhor purificou o profeta para...

- ) que ele herdasse a vida eterna
- ) que recebesse poder
- ) dar-lhe uma missão.

4. O Senhor queria que o seu povo no tempo do profeta...

- ) se convertesse e fosse salvo
- ) não se convertesse e não fosse salvo
- ) se convertesse e não fosse salvo

5. Atitude do povo no tempo do profeta:

- temor
- fuga
- confissão de pecados
- perdão
- maldição

6. O Senhor falou através de Jeremias 36.1-8:

- "Se quiserdes e me ouvirdes, comereis o melhor desta terra."
- "ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados..."
- "Toma um rolo, um livro, e escreve nele..."

7. O Senhor falou através de Isaías 1.18-20:

- "Se quiserdes e me ouvirdes, comereis o melhor desta terra."
- "ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados..."
- "Toma um rolo, um livro, e escreve nele..."

8. Lemos em 1 João 1.5-2.2:

- "Se quiserdes e me ouvirdes, comereis o melhor desta terra."
- "ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados..."
- "Toma um rolo, um livro, e escreve nele..."

#### **Dissertações**

9. Descreva fatos atuais relacionando-os com palavras de Isaías 2.6-9.

10. Que mensagem da lição mais se aplica aos dias de hoje? Explique.

## **4.<sup>a</sup> Lição**

### **Emanuel**

Você conhece a história do peixinho, do peixe e do peixão?

O peixinho nadava tranqüilamente em suas águas, quando, de repente, o peixe, faminto, o engoliu, de uma bocada só.

Ao sentir o peixão se aproximar, o peixinho se encheu de esperança. E o peixão, de uma bocada só, engoliu o peixe.

E o peixinho percebeu que o peixão, em lugar de libertá-lo, o comeu pela segunda vez.

#### **Texto base: Isaías 7.10-16**

Textos correlatos e complementares: Isaías 5.26-29; 7.1-11.9; 17.1-6; 28.1-4; 2 Reis 16.1-17.6; 2 Crônicas 28.1-25; Mateus 1.18-23.

Na lição anterior, tratamos do primeiro período da atividade profética de Isaías, durante o reinado de Jotão, filho de Uzias, quando recebeu a missão de falar para um povo de "impuros lábios", próspero, mas injusto. Após um período de silêncio, ele voltou a profetizar sob o reinado de Acaz, filho de Jotão. Como vimos nas 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup>

lições, crescia nesta época o poder da Assíria, localizada na Mesopotâmia. No caminho entre a Assíria e Judá, ao norte deste, estavam os reinos de Israel e da Síria, cujos reis propuseram a Acáz formar uma aliança contra o país que estava prestes a invadi-los. Acáz recusou-se e eles resolveram atacar Judá, que então pediu socorro à própria Assíria, para defender-se deles. Para Isaías, essa atitude resultava da infidelidade de Acáz a Deus e de sua falta de confiança nas promessas divinas, e foi para combatê-la que proferiu as profecias deste período (Isaías 5.26-29; 7.1-11.9; 17.1-6; 28.1-4).

### **As profecias de Isaías**

"Acautela-te e aquieta-te; não temas, nem se desanime o teu coração por causa destes dois tocos de tições fumegantes..." (Isaías 7. 4).

Foram essas as palavras que o Senhor mandou Isaías dizer a Acáz quando os reis de Israel e Damasco estavam a caminho de Judá a fim de forçá-lo a entrar na aliança contra a Assíria. Como persistisse a dúvida de Acáz, o próprio Senhor sugeriu a ele que pedisse um sinal qualquer, para convencê-lo (Isaías 7.10,11). Acáz respondeu com palavras falsamente piedosas: "Não o pedirei, nem tentarei ao Senhor" (Isaías 7.12). Isaías repreendeu-o e, mesmo contra a vontade do rei, revelou-lhe o sinal dado por Deus:

"eis que a virgem conceberá e dará á luz um filho e lhe chamará Emanuel. Ele comerá manteiga e mel quando souber desprezar o mal e escolher o bem. Na verdade, antes que este menino saiba desprezar o mal e

escolher o bem, será desamparada a terra ante cujos dois reis tu treines de medo." (Isaías 7.14-16).

De fato, o Senhor poupou Judá do primeiro ataque dos reis da Síria e de Israel (2 Reis 16.5; 2.ª Crônicas 28 8-15). Mas de novo Acáz se fez insensível a esta outra demonstração da misericórdia de Deus para com seu povo escolhido, e enviou mensageiros ao rei da Assíria, dizendo:

"Eu sou teu servo e teu filho; sobe e livra-me do poder do rei da Síria e do poder do rei de Israel, que se levantam contra mim" (2 Reis 16.7; veja também 2.ª Crônicas 28.16).

Diante desta atitude, falou ainda o Senhor a Isaías:

"Em vista de este povo ter desprezado as águas de Siloé, que correm brandamente, e se estar derretendo de medo diante de Rezim e do filho de Remalias, eis que o Senhor fará vir sobre eles as águas do Eufrates, fortes e impetuosas, isto é, o rei da Assíria, com toda a sua glória; águas que encherão o leito dos rios e transbordarão por todas as suas ribanceiras. Penetrarão em Judá, inundando-o, e, passando por ele, chegarão até ao pescoço; as alas estendidas do seu exército cobrirão a largura da tua terra, ó Emanuel" (Isaías 86-8).

### **O resultado da política de Acáz**

Mas, que mal havia em ser socorrido pela Assíria, um reino pagão? Nenhum mal (veja 1ª lição), a não ser pelo preço que teve de ser pago:

"Tomou Acaz a prata e o ouro que se acharam na Casa do Senhor e nos tesouros da cada do rei e mandou de presente ao rei da Assíria" (2 Reis 16.8).

A resposta foi imediata:

"O rei da Assíria lhe deu ouvidos, subiu contra Damasco, tomou-a, levou o povo para Quir, e matou a Rezim" o rei da Síria (2 Reis 16.9).

Submeteu também a Israel, que "ficou sendo servo dele e lhe pagava tributo", por um tempo; depois, rebelou-se e pediu auxílio ao Egito. A represália da Assíria foi implacável: destruiu Samaria em 721 a.C., varrendo para sempre da história as tribos do norte (2 Reis 17.1-6).

Judá foi poupado e parecia que o rei estava certo, e errado o profeta. Mas as coisas não pararam por aí. Acaz teve também de construir um altar igualzinho ao que o rei da Assíria fizera construir em Damasco, capital da Síria por ele ocupada, e colocá-lo no templo de Jerusalém, no lugar do altar de bronze "que estava perante o Senhor", para prestar sacrifícios aos deuses pagãos do dominador (2 Reis 16.10-18).

Mas Isaías continuou profetizando para um povo que não tinha ouvidos para a palavra de Deus, e escrevendo para que as próximas gerações pudessem conhecer as razões do duro tratamento que o Senhor infligia a seu povo. Acaz fez-se surdo ao sinal da criança que se chamaria Emanuel, mas esta promessa não perdeu a validade, sua realização foi apenas adiada, e ampliada

para uma libertação ainda maior. Para as gerações vindouras o profeta anunciou ainda a destruição do próprio Israel (Isaías 9.8-14) e da Assíria, "cetro da minha ira" (Isaías 10. 5-34); para Judá, o governo do "Maravilhoso Conselheiro, Deus forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz" (Isaías 9.1-7), do rebento do "tronco de Jessé" (pai de Davi), sobre quem repousará "o Espírito do Senhor, o Espírito de sabedoria e de entendimento, o Espírito de conselho e de fortaleza, o Espírito do conhecimento e de temor do SENHOR" (Isaías 11.2).

Estas profecias viriam a se cumprir séculos mais tarde na pessoa de Jesus Cristo (veja Mateus 1.18-23), "a Raiz e a Geração de Davi, a brilhante Estrela da manhã" (Apocalipse 22.16).

#### Questões objetivas

- País da Mesopotâmia que oprimia Israel e Judá no tempo de Acaz:
  - ( ) Babilônia
  - ( ) Assíria
  - ( ) Síria
  - ( ) Damasco
  - ( ) Egito
- Quais eram os "dois tocos de tições fumegantes" (Isaías 7.4)?
 

( ) Israel	( ) Egito
( ) Judá	( ) Síria
( ) Assíria	( ) Babilônia.

3. Acáz pediu "livra-me do poder do rei da Síria.." (2 Reis 16.7):

- ao Senhor
- ao Egito
- à Assíria
- a Israel

4. Isaías aconselhou Acáz a:

- revoltar-se contra a Assíria
- pedir socorro a Israel e Síria
- esperar no Senhor
- pedir socorro à Assíria

5. Que mal havia em pedir socorro à Assíria?

- Porque era um país fraco
- Porque era pagã
- Pelo alto preço

6. Quanto custou o socorro da Assíria?

- Prata e ouro da Casa do Senhor
- sacrifícios aos deuses pagãos, soldados e armas, gêneros alimentícios
- o fim de Israel (tribos do norte)

7. "...a luz de Israel virá a ser como fogo' encontra-se em...

- Isaías 7.10-16
- Isaías 9.9-15
- Isaías 10.5-34
- Isaías 11.2.

8. "Julgará com justiça os pobres" encontra-se em...

- Isaías 7.10-16
- Isaías 9.9-15
- Isaías 10.5-34
- Isaías 11.2

### **Dissertações**

9. Faça um breve resumo do reinado de Acáz, em Judá.

10. Como esta lição se aplica à sua própria vida?

## 5.<sup>a</sup> Lição

### O resto de Israel

Lendo livros de história e romances que reproduzem a vida que os índios brasileiros levavam antes e logo após a chegada dos brancos nestas terras, aprendemos como eram numerosos, ativos, sábios, felizes e prósperos. Nem dá para acreditar que são os mesmos povos que vemos hoje em alguns dos documentários na televisão, em número cada vez menor, doentes, analfabetos, tristes. Temos a sensação de que seus dias de glória acabaram para sempre e que caminham melancolicamente para o desaparecimento.

Entretanto, já se ouve notícias de alguns grupos que iniciam uma recuperação. São poucos, mas o suficiente para se ter alguma esperança. O que certamente não aconteceria na Argentina ou em outros países, onde os índios foram totalmente exterminados.

#### Texto base: Isaías 11:11-16:

Textos correlatos: 2 Crônicas 29; 32, 1-23; Isaías 1,4-9; 42-4; 6.13; 10.19; 16.14; 28.5,6; 31.30.1-17; Isaías 29.1-8.

Textos complementares: 2 Reis 18; 19; Isaías 14.28-32 ; 18; 20; 28.7-22; 29. 9-14; 30.8-17; 10.5-34.

### A reforma religiosa

Ezequias, filho e sucessor de Acaz, comportou-se bem diferente de seu pai. Diz a Bíblia que "No primeiro ano de seu reinado, no primeiro mês, abriu as portas da Casa do Senhor e as reparou" (2 Crônicas 29.3).

Depois, reuniu os sacerdotes e levitas na praça oriental e declarou: "Agora, estou resolvido a fazer aliança com o Senhor, Deus de Israel, para que se desvie de nós o ardor de sua ira." (2 Crônicas 29.10).

Assim, iniciou uma profunda reforma religiosa e social. Aboliu o culto aos deuses estrangeiros, purificou de contaminações supersticiosas o culto ao Senhor e combateu as injustiças sociais, "Confiou no Senhor, Deus de Israel, de maneira que depois dele não houve seu semelhante entre todos os reis de Judá, nem entre os que foram antes dele" (2 Reis 18.8).

### A luta pela independência

Quando Ezequias subiu ao trono de Judá, o poderio da Assíria tinha chegado à Palestina, bem perto do território egípcio (dê uma olhada no mapa da I.<sup>a</sup> Lição). Sentindo-se ameaçado, por volta de 714 a.C., o Egito ofereceu ajuda aos povos da região para que se revoltassem contra a Assíria, e muitos aceitaram. O profeta Isaías condenou essa manobra e para demonstrar seu repúdio, andou três anos nu pelas ruas de Jerusalém (veja Isaías 20). De fato, a revolta foi um desastre: o fa-

raó egípcio não mandou a ajuda, e mais, ele mesmo entregou os líderes da revolta á Assíria, que foi implacável na repressão. Parece que desta vez Isaías conseguiu ser ouvido, pois Judá foi poupado.

Mas a sede que Ezequias tinha de independência era muito forte, pois, enquanto fosse dominado pela Assíria, seria praticamente impossível levar adiante seu projeto de reforma religiosa e social. Assim, ele mesmo a organizou uma nova rebelião com os povos da Palestina, e enviou emissários para garantir o apoio do Egito. Isaías, de novo, lutou o quanto pôde contra essa possível aliança, "Pois os egípcios são homens e não deuses; os seus cavalos, carne e não espírito. Quando o Senhor estender a mão, cairão por terra tanto o auxiliador como o ajudado, e ambos juntamente serão consumidos" (Isaías 3 1.3).

Ele procurou mostrar que nenhuma força deste mundo poderia libertar Judá do domínio da Assíria, mas apenas o próprio Senhor, e que "Em vos converterdes e em sossegardes está a vossa salvação; na tranqüilidade e na confiança, a vossa força, mas não o quisestes" (Isaías 30.15).

Mas Ezequias continuava conspirando, até que, aconselhado pela próprio Isaías, decidiu entregar-se, quando ouviu falar da violência com que Senaqueribe, o rei da Assíria, estava atacando os outros povos revoltados. Era tarde. Mesmo tendo pago pesados tributos, não evitou que Jerusalém fosse implacavelmente atacada (2 Reis 18.13-17).

Mas, inexplicavelmente, após um prolongado cerco, Senaqueribe, o rei da Assíria, retira suas tropas. Os historiadores não conseguem explicar por que a maior potência militar da época, no auge de seu poderio, após aniquilar uma série de pequenos estados na Palestina e reduzir Jerusalém a quase nada, retira-se de uma hora para outra, sem nenhuma razão aparente. Mas 2.º Crônicas 32,21 tem a resposta:

"Então o Senhor enviou um anjo que destruiu todos os homens valentes, os chefes e os príncipes no arraial do rei da Assíria; e este, com o rosto coberto de vergonha, voltou para a sua terra."

Entretanto, "A filha de Sião é deixada como choça na vinha, como palhoça no pepinal, como cidade sitiada. Se o Senhor dos Exércitos não nus tivesse deixado alguns sobreviventes, já nos teríamos tomado como Sodoma e semelhante a Gomorra" (Isaías 1.8,9).

### **Resto é ruim**

Lendo livros de história e romances que reproduzem a vida que os índios brasileiros levavam antes e logo após a chegada dos brancos nestas terras, aprendemos como eram numerosos, altivos, sábios, felizes e prósperos. Nem dá para acreditar que são os mesmos povos que vemos hoje em alguns dos documentários na televisão, em número cada vez menor, doentes, analfabetos, tristes. Temos a clara sensação de que seus dias

de glória acabaram para sempre e que caminham melancolicamente para o desaparecimento.

O que os europeus fizeram com nossos índios era comum acontecer entre vencedores e vencidos nos tempos bíblicos. Eram muitos os povos antes poderosos e altivos que perambulavam naquela época famintos e doentes pelo mundo, situação a que todos os demais temiam ser reduzidos. Este era o destino que os profetas anunciavam contra os adoradores de falsos deuses, os que confiavam na força das armas e os inimigos do povo escolhido (Isaías 10.19; 16.14).

Foi o destino anunciado contra o próprio povo de Deus, quando não colocou exclusivamente nele sua confiança. Quando ele se revoltou contra a Assíria, confiando na ajuda do Egito, Isaías declarou:

"Mil homens fugirão pela ameaça de apenas um; pela ameaça de cinco, todos vós fugireis, até que sejais deixados como o mastro no cume do monte e como o estandarte no outeiro" (Isaías 30.17).

E foi exatamente o que aconteceu: Deus libertou seu povo de maneira maravilhosa, mas deixou-o reduzido a apenas "alguns sobreviventes". Foi em vão todo o esforço de Ezequias para reconciliar o seu povo com o seu Deus.

### **Resto é bom**

Entretanto, o que geralmente significa para outros povos o início do fim, para o povo de Deus, para os que crêem, passa a significar a esperança de um novo começo, pois, após reduzir seu povo à "alguns sobreviventes",

"...o Senhor tornará a estender a mão para resgatar o restante do seu povo, que for deixado, da Assíria, do Egito, de Patros, da Etiópia, de Eilão, de Hamate e das terras do mar" (Isaías 11.11),

e mais,

"Como terebinto e como carvalho, dos quais, depois de dentados, ainda fica o toco, assim a santa semente é o seu toco" (Isaías 6.13).

"Haverá caminho plano para o restante de seu povo, que for deixado, da Assíria, como houve para Israel no dia em que subiu da terra do Egito" (Isaías 11.16).

"Naquele dia, o SENHOR dos Exércitos será a coroa de glória e o formoso diadema para os restantes de seu povo" (Isaías 28.5).

Cessa aqui a voz do primeiro Isaías. Mas sua palavra continuou sendo proferida por seus continuadores: o Segundo, o Terceiro Isaías, e muitos mais.

### **Questões objetivas**

1. Atos praticados pelo rei Ezequias, de Judá:

- abriu as portas do templo
- resolveu a fazer aliança com o Senhor
- iniciou uma reforma religiosa e social
- aboliu o culto aos deuses estrangeiros
- purificou o culto
- combateu as injustiças sociais
- confiou no Senhor

2. Nações que disputavam o domínio da Palestina no tempo do rei Ezequias:

- Egito
- Babilônia
- Assíria
- Grécia
- Roma

3. País que ofereceu ajuda para Ezequias se revoltar contra a Assíria:

- Egito
- Babilônia
- Grécia
- Roma
- Pérsia

4. Ezequias queria a independência para...

- ... realizar uma reforma religiosa e social em Judá
- ... dominar os povos vizinhos
- ...acabar com a fome no país

5. A bíblia usa a palavra “resto” para indicar o destino...

- dos adoradores de falsos deuses
- dos que confiavam na força das armas
- dos inimigos do povo escolhido
- do próprio povo escolhido

6. Para o povo escolhido, “resto” significava:

- os dias de glória acabaram
- o início do fim
- esperança de um novo começo

7. Lemos “a santa semente é o seu toco” em...

- Isaías 6.13
- Isaías 11.16
- Isaías 28.5

8. Lemos "Haverá caminho plano para o restante de seu povo" em...

- Isaías 6.13
- Isaías 11.16
- Isaías 28.5

### **Dissertações**

9. O que há de comum entre o tempo de Ezequias e hoje? Explique.

10. Existem “restos” hoje em dia? Que significam? Explique o sim ou o não.

## 6.<sup>a</sup> Lição

### Consolai

- Desce daí que você vai cair!

Você cansa de falar esta frase para seu filho. Já tentou dizer carinhosamente, bravo, de todas as maneiras. Mas você sempre o encontra lá, e repete:

- Quantas vezes eu já disse para você descer daí? É surdo?

Até que um dia você ouve um barulho, e lá está ele, estirado no chão, chorando. Ele mereceu. Você tem vontade de dar-lhe umas palmadas, ainda por cima. Mas a única coisa que consegue dizer, cheio de preocupação:

- Não foi nada! Está tudo bem! Já vai passar!

#### Texto base: Isaías 40.1-11

Textos correlatos: 2 Crônicas 35.20-36.23; Lamentações 5.1-18; Isaías 6.9,10; 48.1-11; 51.12-16.

Textos complementares: 2 Reis 21-25; 2 Crônicas 33-36; Isaías 40-48.

#### Anos de silêncio

O Segundo Isaías profetizou cerca de duzentos anos após o Primeiro.. John Bright, em sua História de Israel, descreve assim os primeiros cem anos de silêncio:

"Raramente uma nação experimentou tantas e tão repentinas mudanças de sorte em tempo relativamente tão curto. Na primeira metade desse período, Judá era um Estado vassalo da Assíria. Depois, em rápida sucessão, atravessou períodos de independência e sujeição. Primeiramente foi conquistado pelo Egito, e depois pela Babilônia, tendo sido destruído num rebelião inútil contra esta última" (pág. 417).

E o mesmo autor, no mesmo livro, descreve o que aconteceu a seguir com as seguintes palavras:

"A destruição de Jerusalém e o exílio subsequente marcam a grande linha divisória da história de Israel. De um golpe, sua existência nacional terminou e, com ela, todas as instituições sobre as quais sua vida de corporação se tinha expressado: nunca mais Israel seria recriado precisamente da mesma forma. Com o Estado destruído e, como consequência natural, com o culto oficial supresso, chegara ao fim a antiga comunidade de culto nacional. E Israel se tomara, no momento, um aglomerado de indivíduos arrancados de sua raízes e vencidos, não mais um povo por nenhuma marca externa" (pág. 463).

A população que ficou na terra passou a levar uma vida feita de toda espécie de dificuldade (Lamentações 5.1-18). O templo, mesmo em ruínas tostadas, continuava a ser um lugar sagrado. No norte, a religião dos que sobraram do antigo Israel, que já estava infiltrada por características pagãs desde antes da destruição de Samaria em 721, ficara ainda mais contaminada, pelos elementos estrangeiros levados pelos dominadores assírios.

A liderança política, eclesiástica e intelectual da terra havia sido levada para a Babilônia. Certamente não era livre, mas também não era totalmente prisioneira. Com o passar do tempo, muitos entraram no comércio e alguns até enriqueceram.

Muitos outros conseguiram escapar das adversidades existentes na Palestina e da vida pelo menos incômoda na Babilônia e emigraram para o Egito e outras partes do mundo. Inicia-se assim uma grande dispersão do povo que, incluindo os que não voltarão da Babilônia, mais tarde será conhecida como a diáspora judaica.

### **Os dois Isaías**

O primeiro Isaías havia vocacionado a profetizar para um povo que vivia numa situação bem diferente (Isaías 6.5), que experimentava grande prosperidade política e econômica, mas estava social e moralmente corrompido, como vimos nas lições anteriores. Portanto, a missão do profeta era:

"Toma insensível o coração deste povo, endurece-lhe os ouvidos e fecha-lhes os olhos, para que não venha ele a ver com os olhos, a ouvir com os ouvidos e a entender com o coração, e se converta, e seja salvo" (Isaías 6.10).

O segundo Isaías tinha diante de si um auditório duplamente humilhado, pela Assíria e pela Babilônia, "que já recebeu em dobro das mãos do Senhor por todos

os seus pecados" (Isaías 40.2). Sua missão era então: "Consolai, consolai o meu povo" (Isaías 40.1).

O que impressiona nesta duplicidade de mensagens é que tanto os que ouviram a primeira, de destruição, quanto os que ouviram a segunda, de consolação, eram igualmente pecadores. Evidência disso era a profunda contaminação da religião do povo por cultos estrangeiros, nas duas situações, e também a própria palavra dos profetas: "... sou um homem impuro, habito no meio de um povo de impuros lábios" (Isaías 6.10) afirmou o Primeiro, e "a tua iniquidade está perdoada" (Isaías 40.2) declarou o Segundo.

A diferença está em que os que ouviram o Primeiro Isaías tinham dinheiro e poder. Assim, suas iniquidades transformavam-se em ações, grandes ações, e seu pecado manifestava-se em toda sua grandeza. Confiavam nos soldados e nos cavalos do Egito porque tinham o que oferecer em troca. Já os que ouviram o Segundo Isaías eram miseráveis, não conseguiam nem mesmo transformar seus pecados em prática, ou comprar a proteção de alguma força deste mundo, de tal modo que só no Senhor poderia estar sua esperança.

Na verdade, apesar dos duzentos anos que separaram as duas situações, o povo que as viveu era um só. O duro tratamento que o Senhor lhe dispensou no início foi sim consequência do pecado, mas, mais do que um castigo divino, foi antes uma advertência sobre as consequências de confiar mais na força do que na justiça. O próprio profeta nos revela que o Senhor teve a situação

sob controle desde o começo, conduzindo os acontecimentos com vistas ao bem dos seus filhos amados, embora infiéis:

"As primeiras cousas, desde a antigüidade, as anunciei; sim, pronunciou-as a minha boca, e eu as fiz ouvir; de repente agi, e elas se cumpriram. Porque eu sabia que eras obstinado, e a tua cerviz é um tendão de ferro, e tens a testa de bronze. Por isso, to anunciei desde aquele tempo e to dei a conhecer antes que acontecesse, para que não disseses: O meu ídolo fez estas cousas ou a minha imagem de escultura e a fundição as ordenaram.

Já o tens ouvido; olha para tudo isto; porventura, não o admites? Desde agora te faço ouvir cousas novas e ocultas, que não conhecias" (Isaías 48.3-6).

### **Questões objetivas**

1. Dominaram Judá, entre o primeiro e o Segundo Isaías:

- Egito
- Assíria
- Babilônia
- Roma
- Grécia

2. Após a destruição de Jerusalém, o povo passou a viver:

- no Egito
- na Babilônia
- na Palestina

3. No tempo do primeiro Isaías, como era o povo?

- politicamente próspero
- humilhado pela Babilônia
- pecador

4. No tempo do Segundo Isaías, como era o povo?

- economicamente próspero
- humilhado pela Assíria
- pecador

5. A missão do primeiro Isaías foi dada por Deus através do versículo:

- "Torna insensível o coração deste povo" (Isaías 6.10)
- "Consolai, consolai o meu povo" (Isaías 40.1)
- "Mas vós folgareis e exultareis perpetuamente" (Isaías 65.18)

6. A missão do Segundo Isaías foi:

- "Torna insensível o coração deste povo" (Isaías 6.10)
- "Consolai, consolai o meu povo" (Isaías 40.1)
- "Mas vós folgareis e exultareis perpetuamente" (Isaías 65.18)

7. Palavras do povo, na época do Segundo Isaías (Lamentações 5.1-18):

- "Caiu a coroa de nossa cabeça"
- "Escravos dominam sobre nós"
- "Queimaram a Casa de Deus"
- "...derrubaram os muros de Jerusalém"
- "Jeremias compôs uma lamentação..."

8. Palavras de 2 Crônicas 35.20-36.23, sobre a época do Segundo Isaías:

- ( ) “Caiu a coroa de nossa cabeça”
- ( ) “Escravos dominam sobre nós”
- ( ) “Queimaram a Casa de Deus”
- ( ) “...derrubaram os muros de Jerusalém”
- ( ) “Jeremias compôs uma lamentação...”

### Dissertações

9. Mostre três diferenças entre o primeiro e o Segundo Isaías. Comente.

10. Nosso povo merece as palavras do primeiro ou do Segundo Isaías? Justifique.

## 7.ª Lição

### Ciro, o pagão escolhido

#### Texto base: Isaías 45.1-7

Textos correlatos : Isaías 30.1-7; 41.1-20 (vermezi-  
nho); 45.8-18; 51.9-16.

Textos complementares: Jeremias 5.1-5; Isaías  
55.1-5

### Ciro, o pagão

Para entender quem foi Ciro, dê uma olhada no mapa que se encontra na 1.ª lição. Acima da Mesopotâmia, bem á direita do mapa, no extremo Oriente, havia a Média, um império rival e uma ameaça constante à Babilônia, que na época dominava Israel. Ainda mais para o Oriente, já fora de seu mapa, estava a Pérsia, uma província dominada pela Média. Ciro era desta província e, tendo se revoltado contra seu dominador, não somente alcançou a independência para seu território como chegou a conquistar o domínio do próprio império que o oprimia. Ambicioso, tratou de ampliar suas conquistas. Mas voltou primeiro os olhos ainda mais para o Oriente, distanciando-se da Babilônia.

Entretanto, os judeus exilados na Babilônia enchi-  
am-se de esperança, porque sabiam que, mais cedo ou  
mais tarde, chegaria a sua. No início de suas campa-  
nhas, Ciro certamente não conhecia o Deus da Bíblia e

talvez nem mesmo soubesse da existência de um povo seu escolhido, no meio de tantos outros exilados, mas o profeta se perguntava:

"Quem suscitou do Oriente aquele a cujos passos segue a vitória? Quem faz que as nações se lhe submetam, e que ele calque aos pés os reis, e com a sua espada os transforme em pó, e com o seu arco, em palha que o vento arrebatada?" (Isaías 41.2).

E recebia a resposta:

"Aquele que desde o princípio tem chamado as gerações à existência, eu o Senhor, o primeiro, e com os últimos eu mesmo" (Isaías 41.4).

### **Ciro, o escolhido**

Mas as vitórias desse pagão tinham no plano divino um propósito muito preciso:

"Por amor de meu servo Jacó e de Israel, meu escolhido, eu te chamei pelo teu nome e te pus o sobrenome, ainda que não me conheces" (Isaías 45.4).

Muitos podem estranhar que a libertação do povo escolhido pudesse vir através da ação de um rei cuja adoração estava muito longe de dirigir-se ao Deus de Israel. Mas, se Deus podia servir-se de povos pagãos para castigar seu povo, como se serviu da Assíria no tempo do primeiro Isaías, certamente poderia servir-se deles também para libertá-lo. Sua soberania não se restringia a Israel, pois é Senhor sobre toda a terra:

"Eu fiz a terra e criei nela o homem; as minhas mãos estenderam os céus, e a todos os seus exércitos dei as minhas ordens. Eu, na minha justiça, suscitei a Ciró e todos os seus caminhos endireitarei; ele edificará a minha cidade e libertará os meus exilados, não por preço nem por presentes, diz ao Senhor dos Exércitos" (Isaías 45.12,13).

Nos dois casos, as profecias declaram que tudo concorre e nada pode interferir nos propósitos do Senhor. Quando seu propósito é a repreensão de um povo pecador, como na primeira situação, nenhum poder deste ou de outro mundo conseguirá libertá-lo. Mas, se o propósito divino for salvar um povo sofredor, seus agentes, sejam quais forem, levarão a cabo esse intento.

### **A percepção profética**

Vimos também na 5.<sup>a</sup> Lição que o primeiro Isaías condenou a atitude do rei Acáz, quando este pediu ajuda à Assíria, contra a Síria e Israel, que o atacavam. Do mesmo modo, na 6.<sup>a</sup> Lição, vimos que este mesmo profeta discordou do então rei Ezequias, que pediu ajuda ao Egito, contra a própria Assíria, que já o dominava.

"Pois, quanto ao Egito, vão e inútil é o seu auxílio; por isso, lhe chamei Gabarola que nada faz" (Isaías 30.7).

Parece, à primeira vista, que o profeta simplesmente não aprovava alianças com os reis pagãos. O Segun-

do Isaías, ao contrário, viu em Ciro um escolhido do Senhor. Vimos o quanto custou ao rei Acáz a ajuda da Assíria, e Jeremias 5.1-5 nos descreve o preço que Ciro cobrou, apesar de o profeta ter anunciado que a libertação viria não “por preço nem por presentes” (Isaías 45.13).

Nos dois casos, Judá teve de pagar pesados tributos ao ajudador, mas, enquanto a o primeiro fez Acáz erguer um altar ao seu deus dentro do próprio templo do Senhor, o segundo, não somente permitiu, como patrocinou a reconstrução da vida religiosa e do templo. Esta parece ser a diferença entre uma e outra situação.

A percepção pelo profeta, de que Ciro, diferentemente do Egito e da Assíria, poderia ser o instrumento divino tão esperado para a libertação de Israel, demonstra um profundo conhecimento da política internacional de seu tempo. Além de estar atualizado com o que acontecia nas terras mais distantes de seu mundo, ele tinha também a habilidade de perceber o rumo que tomavam os fatos e as possíveis implicações para seu povo em desgraça.

Isaías e seus continuadores revelam-se assim observadores atentos a tudo que acontecia, nas proximidades e à distância, ansiosos para descobrir nos fatos históricos concretos a mão do Deus fiel levando a cabo sua intervenção libertadora, fiel a suas promessas. Ao longo de duzentos anos, eles não se cansaram de anunciar essa libertação. Sem tirar os olhos da história durante todo esse tempo, sem perder a esperança, aguardavam o momento em que:

"voltarão os resgatados do Senhor e virão a Sião com júbilo, e perpétua alegria lhes coroará a cabeça; o regozijo e a alegria os alcançarão, e deles fugirão a dor e o gemido" (Isaías 51.11)

### **Deus continua libertando**

Os cristãos, que pensamos deveriam liderar corajosamente a luta contra toda sorte de opressão, são vistos muitas vezes do lado dos que resistem aos movimentos de libertação. Por outro lado, a história moderna está cheia de exemplos de libertações que vem da parte de pessoas pagãs. A própria democracia, que tanto prezamos, tem sido uma conquista contínua que conta com a participação de grandes nomes que adoram outros deuses e que até se declaram ateus.

Orgulhosos de nossa adoção como filhos de Deus, nos parece estranho que tais coisas aconteçam. Mas a Isaías nos mostra com exemplos concretos que tanto crentes como pagãos podem ser instrumentos de seus propósitos, e que faz parte do ministério profético identificar e mostrar ao seu povo onde se faz presente a ação libertadora de Deus, dentro e fora da Igreja.

### **Questões Objetivas**

1. País de origem de Ciro:  
 Israel  
 Judá  
 Egito  
 Assíria

- Babilônia
- Pérsia
- Média
- Grécia

2. Deus serve-se dos pagãos para...

- castigar seu povo
- libertar seu povo
- não se serve dos pagãos

3. Que país Deus usou para libertar Judá do exílio na Babilônia?

- Egito
- Assíria
- Pérsia
- Grécia
- Roma

4. Após ser ajudado pelo país indicado na resposta acima, Judá...

- pagou altos tributos
- gozava liberdade religiosa
- construiu um altar para deuses pagãos
- gozava liberdade política

5. Após ser ajudado por Ciro, Judá...

- pagou altos tributos
- gozava liberdade religiosa
- construiu um altar para deuses pagãos
- gozava liberdade política

6. Nosso texto base (Isaías 43.1-7) afirma:

- "...eu, o Senhor, faço todas estas coisas"
- "...suscitei a Ciro"
- "...eu sou o Senhor, e não há outro"
- "Eu irei adiante de ti"

7. Numere as referências conforme os textos respectivos:

- (1) Isaías 30.1-7
- (2) Isaías 41.1-20
- (3) Isaías 45.8-18
- (4) Isaías 51.9-16

- "Eu, na minha justiça, suscitei a Ciro"
- "O exilado cativo depressa será libertado"
- "Tu és meu servo, eu te escolhi"
- "Mas o refúgio de Faraó se vos tornará em vergonha"

8. Profecia de Isaías 45.13 que Ciro não cumpriu:

- "edificará a minha cidade"
- "libertará os meus exilados"
- "não por preço, nem por presentes"

### Dissertações

9. Nosso povo hoje precisa da repreensão ou da libertação de Deus? Explique.

10. Descreva fatos históricos libertadores de nossos dias.

## 8.ª Lição

### O Servo Sofredor

Você se lembra de seu filho que lhe desobedeceu, acabou caindo, e se machucou?

Você, apesar da desobediência, correu para socorrê-lo. Primeiro, tratou de acalmá-lo, consolá-lo. Depois, você o colocou em um lugar confortável, cuidou dos ferimentos, com os recursos que tinha em casa, e ficou observando. Quando percebeu que o caso podia ser grave, você o levou a uma clínica, e não descansou, até vê-lo totalmente restabelecido.

Percebeu a transformação que você experimentou? Antes do acidente, você era uma autoridade, que dava ordens. Depois, servir passou a ser sua única preocupação.

#### Texto base: Isaías 52.13-53.12

Textos correlatos Gênesis 12.1-3; Deuteronômio 4.35-40; 30.15-20; Isaías 42.1-9; 49.1-6; 50.4-11; Hebreus 9.11-15; 10.1-11.

Textos complementares: Hebreus 9.1-10.

### A “teimosia” de Deus em nos libertar e salvar

Quando Deus graciosamente libertou Israel do Egito, sua vontade era de que o povo nunca mais voltasse a ser oprimido. Para que isso fosse possível, ele deu-lhe o seguinte conselho, através de Moisés:

"Guarda, pois, os seus estatutos e os seus mandamentos que te ordeno hoje, para que te vá bem a ti e a teus filhos depois de ti e para que prolongues os dias na terra que o Senhor, teu Deus, te dá para todo o sempre" (Deuteronômio 4.40).

Mas o povo por diversas vezes desviou-se desse caminho e, por isso, encontrava-se fora da terra. Em várias ocasiões, a situação chegou a ser tão desesperadora que ele esteve disposto a pagar qualquer preço para livrar-se do mal que tinha feito a si próprio. Outrora havia pago tributos e enviado presentes a reis poderosos, e até recorrido a outros deuses, para fugir das armadilhas em que se meteu. O que, ao contrário, só contribuiu para piorar a situação. Agora, exilado na Babilônia, só podia contar com o Senhor, que lhe proporcionava gratuitamente a libertação, como vimos na lição anterior.

Mas se Israel fosse simplesmente liberto do poderio babilônico da mesma maneira que havia sido liberto do Egito e da Assíria, ele certamente voltaria a ser entregue a sua própria sorte e, com certeza, cairia novamente na mesma situação. Por isso Deus preparou uma libertação mil vezes maior para seus filhos, como vamos ver na última lição, e portanto, para isso, sua próxima intervenção teria que contar com algo diferente do que caracteri-

zou as anteriores. Para isso ele resolveu enviar um servo muito especial, que "procederá com prudência; será exaltado e elevado e será mui sublime" (Isaías 52.13).

Este servo é anunciado pelo Segundo Isaías nos seus poemas conhecidos como "cânticos do Servo" (Isaías 42.1-9; 49.1-6; 50.4-11; 52.13-53.12), dos quais faz parte o texto base desta lição.

### **Libertação dos povos (Isaías 52.13-15)**

Incapaz de sustentar a sua própria salvação, Israel tinha perdido antes de mais nada a capacidade de ser uma bênção para "todas as famílias da terra" (Gênesis 12.3), intenção final da ação de Deus, anunciada desde que assumiu o compromisso de fazer da descendência de Abraão um povo numeroso.

Isso explica porque, na primeira parte de nosso poema, o profeta afirma a respeito das "nações" e "reis":

"...aquilo que não lhes foi anunciado verão, e aquilo que não ouviram entenderão" (Isaías 52.15).

Assim, amplia-se o auditório do profeta, passando a incluir todas as nações. Vimos na lição anterior um rei pagão sendo usado por Deus para alcançar seus propósitos. Agora o mundo todo é incluído como beneficiário de sua ação:

"Pouco é o seres meu servo, para restaurares as tribos de Jacó e tornares a trazer os remanescentes de Israel; também te dei como luz para os gentios, para se-

res a minha salvação até à extremidade da terra" (Isaías 49.6).

### **Libertação do pecado (Isaías 53.1.10)**

Em primeiro lugar, era preciso que o povo, e todas as nações, fossem salvos daquilo que os fazia sempre distanciar-se de seu Deus, seu pecado. Mas o pecado tem um preço alto, que ele também não tinha a mínima condição de pagar. O Senhor havia instituído através de Moisés vários sacrifícios para remissão de pecados (Levítico), mas nessa época o templo, em que estava o único altar para sacrifícios, estava destruído e, por outro lado, como nos ensina a epístola aos Hebreus:

"...todo sacerdote se apresenta, dia após dia, a exercer o serviço sagrado e a oferecer muitas vezes os mesmos sacrifícios, que nunca jamais podem remover pecados" (Hebreus 10.11).

Para Isaías, quem pagaria a conta seria o Servo do Senhor:

"...ele foi traspassado pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados." (Isaías 53.5).

O Novo Testamento, especialmente a epístola aos Hebreus, anuncia o cumprimento desta profecia na pessoa de Jesus Cristo:

"...o sangue de Cristo, que, pelo Espírito eterno, a si mesmo se ofereceu sem mácula a Deus, purificará

a nossas consciências de obras mortas, para servirmos ao Deus vivo!" (Hebreus 9.14).

O sangue do Servo do Senhor, anunciado por Isaías, era o único sem mácula que poderia nos purificar de nossos pecados: "...posto que nunca fez injustiça, nem dolo algum se achou em sua boca" (Isaías 53.9).

O autor de Hebreus identifica expressamente Jesus Cristo com o "Mediador da nova aliança" (Hebreus 9.15), prometido através das palavras de Isaías 42.6.

### **O Servo sofredor (Isaías 53.10-12)**

A última parte do poema fala dos benefícios que o próprio Servo receberá de seu trabalho: "verá a sua posteridade e prolongará os seus dias", "lhe darei muitos como a sua parte", etc., mas começa com um resumo da segunda parte: "ao Senhor agradou moê-lo".

Desta maneira, evidencia-se mais uma vez a maneira própria de Deus agir: na fraqueza.

"Ofereci as costas aos que me feriam e as faces, aos que me arrancavam os cabelos; não escondi o rosto aos que me afrontavam e me cuspiam." (Isaías 50.6)

### **Questões objetivas**

1. Antes do exílio, o povo buscava fugir dos males do pecado com a ajuda...
  - ( ) de reis poderosos
  - ( ) de deuses pagãos
  - ( ) do Deus verdadeiro
2. São poemas conhecidos como Cânticos do Servo:
  - ( ) Isaías 52.13-53.12
  - ( ) Gênesis 12.1-3
  - ( ) Deuteronômio 4.35-40
  - ( ) Isaías 42.1-9
  - ( ) Isaías 49.1-6
  - ( ) Isaías 50.4-11
  - ( ) Hebreus 10.1-11
3. Abraão e o Servo do Senhor foram chamados a ser bênção para:
  - ( ) Israel
  - ( ) Judá
  - ( ) Igreja
  - ( ) Todas as famílias da terra
4. Isaías 42.6 promete e Hebreus 9.15 anuncia Jesus Cristo como...
  - ( ) Mediador
  - ( ) Messias
  - ( ) Salvador
  - ( ) Mestre
  - ( ) Rei

5. Só o sacrifício do Servo pode nos purificar porque...

- é repetido diariamente
- é oferecido sem mácula
- nunca fez injustiça

6. Isaías 42.1-9 afirma:

- “Perto está o que me justifica”
- “também te deu como luz para os gentios”
- “Eu, o Senhor, te chamei em justiça”

7. Isaías 49.1-6 afirma:

- “Perto está o que me justifica”
- “também te deu como luz para os gentios”
- “Eu, o Senhor, te chamei em justiça”

8. Isaías 50.4-11 afirma:

- “Perto está o que me justifica”
- “também te deu como luz para os gentios”
- “Eu, o Senhor, te chamei em justiça”

### **Dissertações**

9. Descreva outras profecias do texto base que se cumpriram no Novo Testamento.

10. Hoje ainda acontecem libertações através da fraqueza? Dê exemplos.

## **9.ª Lição**

### **Buscai**

Você já brincou de caça ao tesouro?

Ninguém tem dúvida da promessa dos organizadores de que, no final, vai encontrar uma surpresa interessante. Mas são poucos os que se interessam por essa brincadeira. Muitos dos que começam, desistem após as primeiras pistas. Muito poucos buscam até o fim. Mas é só um que acha.

São poucos também que buscam a Deus. Muitos nem acreditam em suas promessas. Outros não se interessam por elas. Há também os que param pelo caminho. Mas todos os que perseveraram até o fim o encontram.

### **Texto base: Isaías 55.1-13**

Textos correlatos: Isaías 42.1-9; Salmo 89.27-37; Jeremias 32.40; Mateus 7.7-11.

Textos complementares: 2.º Samuel 7.4-16; Jeremias 31.31-34; 2 Samuel 7.4-16.

### **O direito**

O texto que estudamos na última lição, remissão de pecados não é a única missão designada ao Servo do Senhor. Ele também “promulgará o direito para os genti-

os” e “Não descansará, nem se quebrará até que ponha na terra o direito” (Isaías 42.1, 4).

O profeta assegura: “Não esmagará a cana quebrada, nem apagará a torcida que fumega”, isto é, não aniquilará um povo ferido quase que mortalmente, mas, de novo, “promulgará o direito” (Isaías, 42.3).

Neste contexto, direito passa a significar “uma boa palavra ao cansado” ou a “aquele que andou em trevas, sem nenhuma luz” (Isaías 50.4,9), “abrir os olhos aos cegos, tirar da prisão o cativo e do cárcere, os que jazem em trevas” (Isaías 42.7).

Para isso, “Eu, o Senhor, te chamei em justiça, tomar-te-ei pela mão, e te guardarei, e te farei mediador da aliança com o povo e luz para os gentios” (Isaías 42.6).

### **Vinde (Isaías 55.1-5)**

Nosso texto-base volta a falar em aliança: “...convosco farei uma aliança perpétua” (Isaías 55.3). Mas é Jeremias que nos explica o que ela tem de novo:

“...segundo a qual não deixarei de lhes fazer o bem; e porei o meu temor no seu coração, para que nunca se separem de mim” (Jeremias 32.40).

Ela era em si o cumprimento de uma outra aliança antiga, esclarece a seguir o texto base, “...que consiste

nas fiéis misericórdias prometidas a Davi.” (versículo 3), e cuja descrição encontramos no livro de Salmos:

“Se os seus filhos desprezarem a minha lei e não andarem nos meus juízos, se violarem os meus preceitos e não guardarem os meus mandamentos, então, punirei com vara as suas transgressões e com açoites, a sua iniquidade. Não violarei a minha aliança, nem modificarei o que os meus lábios proferiram” (Salmo 89.30-34).

Pela desobediência, o povo anula a aliança. Mas Deus permanece fiel, apesar da infidelidade do povo, não modifica “o que seus lábios proferiram”. Para que não venha novamente a ser anulada, e o *direito* realmente alcance o *cansado*, os *cegos*, o *cativo* e os *que jazem em trevas*, ele atribui a seu Servo a missão de ser também o mediador dessa aliança (Isaías 42.6). Como vimos, a epístola aos Hebreus apresenta a Jesus Cristo encarnando essa missão do Servo (Hebreus 9.15), de ser a garantia da nova aliança.

### **Buscai (Isaías 55.6-13)**

O texto básico da presente lição, por sua vez, começa oferecendo a nova aliança aos “que tendes sede”, “que não tendes dinheiro”:

“Ah! Todos vós, os que tendes sede, vinde às águas, e vós, os que não tendes dinheiro, vinde, comprai e comei; sim, vinde e comprai, sem dinheiro e sem preço, vinho e leite” (Isaías 55.1).

Os que “não têm dinheiro” costumam dizer que “a desgraça vem sozinha”, não precisa ser encomendada. Por outro lado, o Mediador das promessas afirma: “...vosso Pai, que está nos céus, dará boas coisas aos que lhe pedirem”, isto é, quem pede é que recebe, quem busca é que acha, e a quem bate é que se abrirá (veja Mateus 7.7-11).

Neste mesmo espírito é que o profeta convida:

“Buscai ao Senhor enquanto se pode achar, invocai-o enquanto está perto” (Isaías 55.6).

Mas, quando Deus oferece ao homem uma aliança, ele exige que o este faça sua parte, para que suas promessas se tornem realidade. À Abraão ele ordenou que deixasse sua parentela e fosse para uma terra que ele indicaria (Gênesis 12.1). Do povo de Israel, exigiu obediência a sua Lei, quando o conduziu à Terra Prometida (Deuteronômio 4.40) e quando Davi o mantinha a salvo das agressões das nações pagãs (Salmo 89.30-32). Agora, que mais uma vez está para mudar a sorte do seus filhos, o Senhor espera pelo menos que estes mudem de comportamento:

“Deixe o perverso o seu caminho, o iníquo, os seus pensamentos; converta-se ao Senhor, que se compadecerá dele, e volte-se para o nosso Deus, porque é rico em perdoar” (Isaías 55.7).

No passado, o primeiro Isaías bradava a um povo condenado: “Ouvi, ouvi e não entendais; vede, vede, mas não percevais (...) para que não venha a ver com os o-

lhos, a ouvir com os ouvido e a entender com o coração, e se converta, e seja salvo” (Isaías 6.9,10). Reveja a 4.<sup>a</sup> Lição.

Agora, ao contrário, o Segundo Isaías anuncia a um povo resgatado:

“...assim será a palavra que sair da minha boca: não voltará para mim vazia, mas fará o que me apraz e prosperará naquilo para que a designei” (Isaías 55.11).

### **Questões objetivas**

1. Para o Segundo Isaías, *direito* significa:

- ( ) boa nova para o cansado
- ( ) abrir os olhos aos cegos
- ( ) tirar da prisão o cativo

2. Era missão do Servo garantir que o *direito* alcançasse:

- ( ) os cansados
- ( ) os cativos
- ( ) os cegos
- ( ) os crentes

3. A aliança perpétua seria cumprimento de outra, feita antes com:

- ( ) Noé
- ( ) Moisés
- ( ) Abraão
- ( ) Davi

4. Compromissos de Deus para a aliança perpétua, segundo Isaías e Jeremias:

- “não deixarei de lhe fazer o bem”
- “porei o meu temor no seu coração”
- “punirei com varas as suas transgressões”

5. Mateus 7.7-11 afirma:

- “quem espera sempre alcança”
- “quem pede recebe”
- “quem busca acha”

6. Numere a 1ª coluna de acordo com a 2ª (o que Deus exigiu de cada personagem abaixo?).

- Abraão
- Moisés
- Davi
- Aliança eterna

- (1) Ir para a terra que ele mostraria.
- (2) Converter-se.
- (3) Guardar os seus estatutos.
- (4) Andar nos seus juízos.

7. Efeito esperado da Palavra revelada ao primeiro Isaías:

- “Escondi tua Palavra no meu coração”
- “Não voltará para mim vazia”
- “Ouvi, ouvi, e não entendais”

8. Efeito esperado da Palavra revelada ao Segundo Isaías:

- “Escondi tua Palavra no meu coração”

- “Não voltará para mim vazia”
- “Ouvi, ouvi, e não entendais”

### Dissertações

9. Explique as diferenças das mensagens do primeiro e do Segundo Isaías.

10. Hoje em dia, Deus nos enviaria a mensagem do primeiro ou do Segundo Isaías? Explique.

## 10.ª Lição

### Novos céus e nova terra

Cristãos, muçulmanos e judeus reivindicam direitos históricos sobre Jerusalém. Na América Latina, índios disputam com brancos e com outros índios a posse da terra que necessitam para viver. E, no Brasil, como vamos resgatar nossa dívida com os índios? Vamos todos voltar para a Europa e África, que não são mais nossas?

Não seria muito melhor esquecermos o passado tão duvidoso, para fundamentar nossos direitos? Não seria melhor repartirmos o que Deus fez para todos, baseados em uma nova terra, onde reinaria a verdadeira justiça? Nos novos céus e nova terra anunciados por Isaías e vislumbrados no Apocalipse?

#### Texto base: Isaías 65.17-25

Textos correlatos: Esdras 1; Isaías 11.1-10; 43.14-21; 56.9-12; 58; 59.1-15; Lucas 1.46-56.

Textos complementares: Mateus 6.16-18.

#### Recapitulando

Ao longo deste estudo de Isaías, acompanhamos o povo de Deus vivendo dois momentos bem diferentes.

No primeiro momento, o profeta falou a um povo que experimentava grande prosperidade política e econômica, mas estava social e moralmente corrompido, a tal ponto que sua missão foi tornar insensível seu coração para que não viesse a se converter e ser salvo. No segundo momento, o profeta tinha diante de si um povo duplamente humilhado, castigado pelo Senhor; sua missão, desta vez, passou a ser “consolai o meu povo”. Reveja, na 2.ª Lição - Os dois Isaías.

Enquanto o profeta consolava, Deus agia. Levantou a Ciro, do extremo Oriente, que destruiu o opressor, permitiu a volta do povo para sua terra, e não apenas lhe restituiu a liberdade de cultuar ao seu Deus, como também patrocinou a reconstrução do templo e das muralhas de Jerusalém (Esdras 1), sob a liderança de Esdras e Neemias. Só não lhe concedeu total independência, pois conservou a Palestina como província do império persa, mas, mesmo assim, nomeou este último, um judeu, como governador.

Deus, mais uma vez, cumpre sua promessa, sua parte na aliança.

#### O povo, depois do exílio

As esperanças colocadas em Ciro, pelo Segundo Isaías (veja 8.ª Lição), concretizaram-se, assim, em parte. Mas o povo, testemunha o Terceiro Isaías, mesmo depois de tudo por que passou, não havia aprendido a lição:

“Os atalaias [governantes] são cegos, nada sabem; todos são cães mudos, não podem ladrar; sonhadores preguiçosos, gostam de dormir” (Isaías 56.10)

“Pelo que o direito se retirou, e a justiça se pôs de longe; porque a verdade anda tropeçando pelas praças, e a retidão não pode entrar” (Isaías 59.14).

“Eis que jejuais para contendas e rixas e para ferirdes com punho iníquo” (Isaías 58.4), “povo que de contínuo me irrita abertamente, sacrificando em jardins e queimando incenso sobre altares de tijolos” (Isaías 65.3).

“Porque as nossas transgressões se multiplicam perante ti, e os nossos pecados testificam contra nós” (Isaías 59.12).

### **“Não haverá lembrança”**

A situação moral e religiosa era semelhante à do primeiro Isaías. Mas, em lugar de condenação, que então se anunciava, o Terceiro Isaías proclama: “...para Jerusalém alegria e para o seu povo, regozijo” (Isaías 65.18).

Por outro lado, o primeiro Isaías e os profetas de sua época receberam ordem de escrever os males que Deus intentava fazer, para ficar como testemunho para as próximas gerações (Isaías 30.8). Entretanto, ao Terceiro, o Senhor assegurava: “...já não haverá lembranças das coisas passadas...” (Isaías 65.17)

Por que mensagens tão diferentes para situações morais e religiosas tão iguais? Na primeira, o povo gozava autonomia política e prosperidade econômica, enquanto que, na Segunda, vivia na miséria, dominado por nações pagãs. O povo havia retornado a sua terra, mas não havia conseguido reerguer-se como nação, o Servo do Senhor ainda não havia *posto na terra o direito* (reveja a 9.<sup>a</sup> Lição – O Servo)

Parece que a resposta está no chamado Cântico de Maria, em Lucas 1.52 e 53: “Derribou de seus tronos os poderosos” e “despediu vazio os ricos”, mas “exaltou os humildes” e “encheu de bens os famintos”.

### **Coisas passadas**

As coisas futuras anunciadas por Isaías, e pelos demais profetas, fundamentam-se sempre numa outra grande libertação já realizada, pelo mesmo Deus, no passado.

Quando o primeiro Isaías revela que “do tronco de Jessé sairá um rebento” (Isaías 11.1-10), ele está dizendo que a libertação que virá será ainda mais maravilhosa do que as alcançadas através do rei Davi, filho de Jessé, as quais o povo trazia muito forte na memória e das quais sentia saudade. Para o Segundo Isaías (Isaías 43.14-21), o Deus “que outrora preparou um caminho no mar” anunciava coisas tão mais maravilhosas, que o povo podia até esquecer aqueles atos grandiosos que o

transformaram, de um grupo de escravos, em um grande povo:

“Não lembreis das coisas passadas, nem considereis as antigas. Eis que faço coisa nova...” (Isaías 43.18,19).

O Terceiro Isaías, que estamos estudando, vai ainda mais longe, compara a ação futura de Deus com uma nova Criação, e revela também que serão esquecidas todas as coisas desagradáveis que envolveram a primeira:

“...não haverá lembrança das coisas passadas, jamais haverá memória delas.” (Isaías 65.17).

### **“Novos céus e nova terra”**

Certamente, os céus e terra de nosso texto base são os mesmos céu e terra que o autor do Apocalipse veria séculos mais tarde (Apocalipse 21.1-8), com os olhos de seu tempo. Ele pôde reconhecê-los porque conhecia as profecias de Isaías. Assim como nós, que só compreenderemos a visão do “servo João”, se conhecermos as promessas do profeta. Ou seja, Isaías 65 é a chave para entender Apocalipse 21. O segredo é lermos os dois como João lia Isaías, isto é, com os olhos de nosso tempo.

Quando lemos a revelação dos novos céus e nova terra a partir de Isaías, a atualidade de sua mensagem é impressionante. Parece que ela se destina exclusivamen-

te para quem vive nossa realidade, nossos problemas específicos.

A uma sociedade onde as crianças e os velhos sofrem os piores maltratos, o profeta anuncia:

“Não haverá mais nela criança para viver poucos dias, nem velho que não cumpra os seus” (Isaías 55.20).

Para a nação dos sem-terra e sem-teto, ele promete:

“Eles edificarão casas e nelas habitarão; plantarão vinhas e comerão o seu fruto. Não edificarão para que os outros habitem; não plantarão para que outros comam” (Isaías 65.21,22).

Será restabelecida a perfeita relação entre a terra e os céus:

“E será que, antes que clamem, eu responderei; estando eles ainda falando, eu os ouvirei” (Isaías 65.24).

Até entre os animais passará a reinar a harmonia, pois “o lobo e o cordeiro pastarão juntos, e o leão comerá palha como o boi” (Isaías 65.25)

### **Questões objetivas**

1. Os novos céus e terra foram anunciados por Isaías...
  - ( ) antes do exílio na Babilônia
  - ( ) durante o exílio na Babilônia
  - ( ) depois do exílio na Babilônia

2. Como o profeta descreve a vida do povo depois do exílio?

- os atalaias gostam de dormir
- a justiça se pôs de longe
- jejuais para contendias
- nossas transgressões se multiplicam

3. O verdadeiro jejum para o Terceiro Isaías:

- deixar livres os oprimidos
- despedaçar todo jugo
- ungir a cabeça, lavar o rosto

4. Profecias do primeiro Isaías:

- “escreve... para os dias vindouros”
- “já não haverá lembranças”
- “talvez ouçam... o mal que eu intento fazer-lhes”
- “para seu povo, regozijo”

5. Profecias do Terceiro Isaías:

- “escreve... para os dias vindouros”
- “já não haverá lembranças”
- “talvez ouçam... o mal que eu intento fazer-lhes”
- “para seu povo, regozijo”

6. O povo que ouviu o primeiro e o Terceiro Isaías tinha em comum:

- pobreza
- riqueza
- independência
- submissão
- pecado

7. Os novos céus e terra vistos por Isaías:

- Não haverá choro
- Deus habitará com os homens
- O trabalho não será em vão
- Deus responderá antes que clamem
- O vencedor herdará estas coisas

8. Os novos céu e terra vistos a partir do texto do Apocalipse:

- Não haverá choro
- Deus habitará com os homens
- O trabalho não será em vão
- Deus responderá antes que clamem
- O vencedor herdará estas coisas

### Dissertações

9. Cite três problemas atuais e as promessas bíblicas para resolvê-los.

10. Se vivesse hoje como Isaías descreveria seus novos céus e terra?